

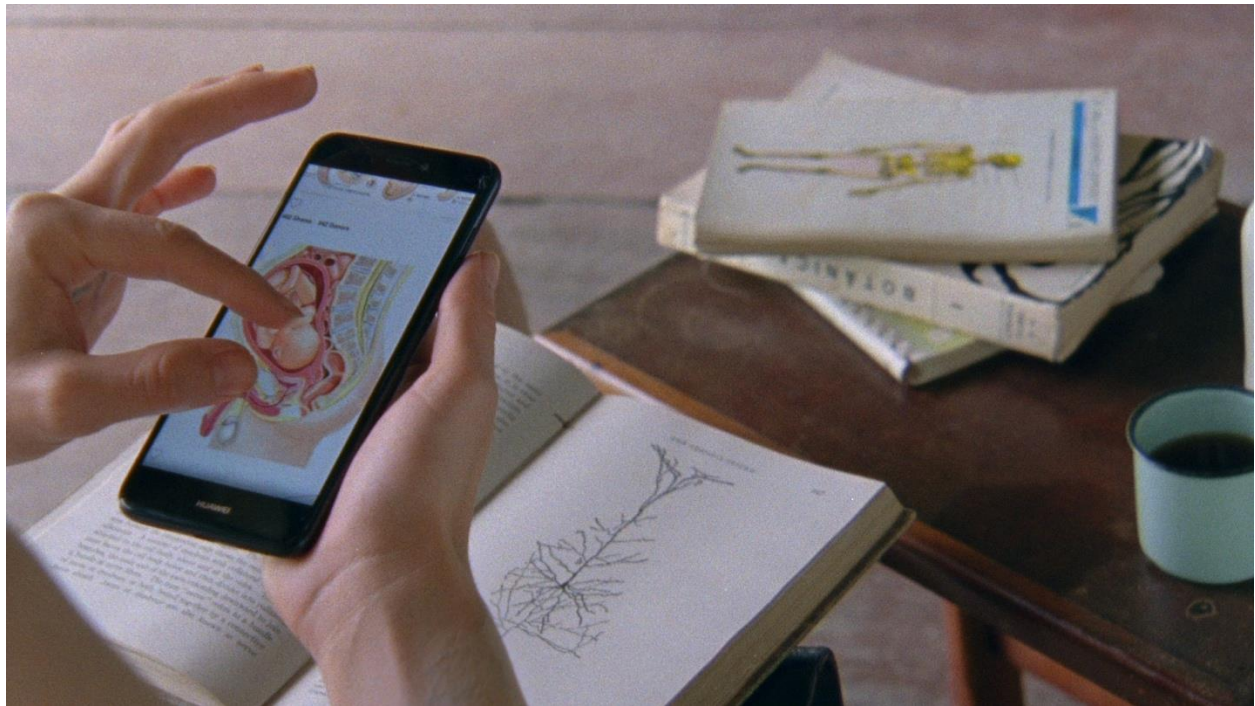
A MORDIDA

English Title: *The Bite*

Estreia Mundial

WAVELENGTHS, TIFF - TORONTO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

5 - 15 Setembro 2019



Entre uma casa na mata atlântica e uma fábrica de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo, uma relação poliamorosa e não-binária procura sobreviver a uma epidemia que atravessa o Brasil. Enquanto no interior da fábrica milhares de mosquitos nascem diariamente - um exército de insetos prestes a ser distribuído pelo país -, as tensões e relações de poder entre Helmut, Calixto e Tao agravam-se. A Mordida é um filme alçures entre o terror, a ficção científica e um drama queer.

Ficção

2019, Portugal/Brasil, 26'

Argumento e Realização: Pedro Neves Marques

Fotografia: Marta Simões

Som: Tales Manfrinato

Direção de Arte: Diogo Hayashi

Música: HAUT

Montagem: Pedro Neves Marques

Efeitos Especiais: João Cáceres Costa

Estúdio de Pós-Produção: Kino Sound Studio

Correção de Cor: Rita Lamas

Desenho e Mistura de Som: Pedro Góis

Produção: Catarina de Sousa e Pedro Neves Marques

Elenco: Alina Dorzbacher, Ana Flávia Cavalcanti, Kelner Macedo

Com o apoio de Pérez Art Museum of Miami, EUA

Distribuição e vendas: Portugal Film - Portuguese Film Agency

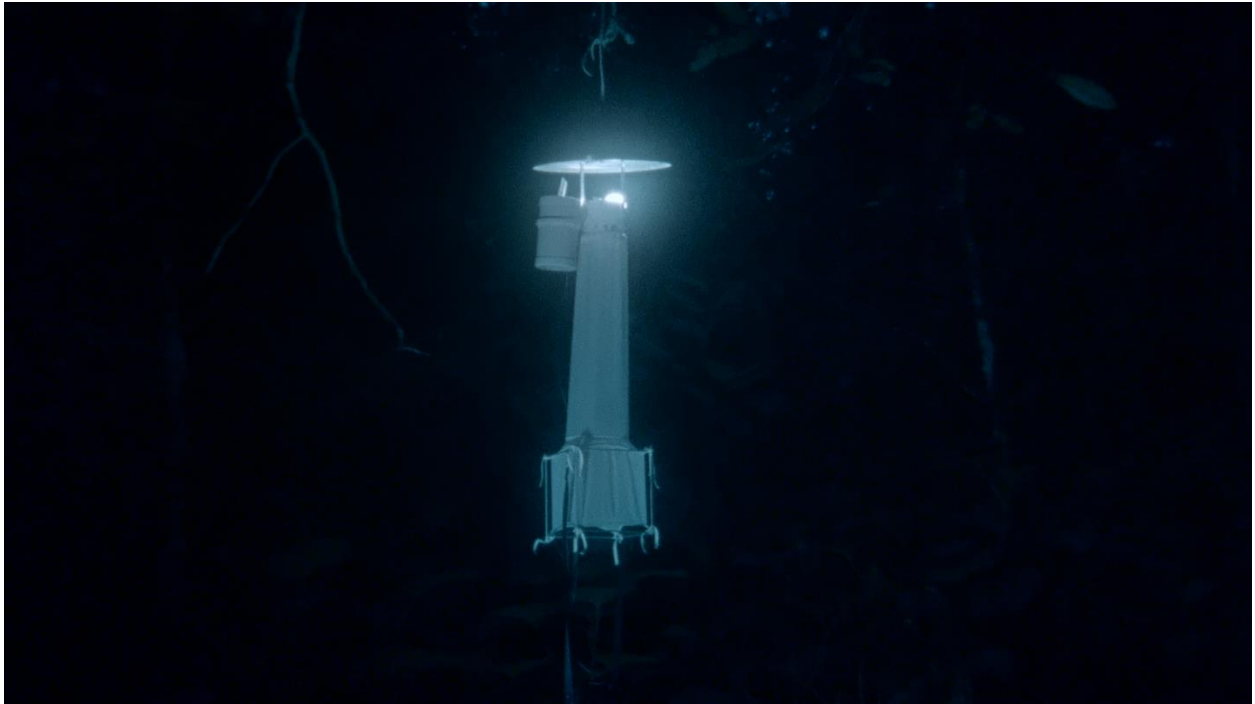
Trailer:

<https://vimeo.com/349134759>

password: thebite

STILLS DO FILME





SOBRE O FILME

A Mordida parte de uma pesquisa num laboratório de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo, Brasil, para criar uma ficção algures entre o momento político atual e um futuro imaginado. A epidemia biológica de um vírus, vagamente baseado no vírus Zika, combatido parcialmente através de mosquitos mutantes, faz de analogia à ascensão do conservadorismo reacionário brasileiro. No laboratório os mosquitos machos são modificados, de modo a transmitir um gene letal às fêmeas e assim esterilizá-las. Entretanto, o filme segue os protagonistas (um homem, uma mulher, uma mulher transgénero) através destas crises interligadas, tecendo associações entre perigo psicológico e terror físico, perturbações médicas e políticas, a heteronormatividade estéril do laboratório e um ataque à autonomia reprodutiva. Apesar destas tensões se expressarem nas relações pessoais entre os personagens, quer enquanto sublimação quer enquanto refúgio à crise, o filme aponta ainda assim para o espaço da intimidade como um futuro possível para lá dos constrangimentos de uma mentalidade binária, com o papel do homem corrompido pela fluidez, tanto natural quanto artificial, que o cerca.

BIOGRAFIA DO REALIZADOR

Pedro Neves Marques é realizador, artista plástico e escritor. Trabalhando no contexto da arte contemporânea, desde 2017 que tem-se aproximado do cinema. Expôs o seu trabalho em instituições de arte e museus como Tate Modern, Serpentine Galleries e Gasworks em Londres; Jeu de Paume em Paris; no Pérez Art Museum of Miami e Anthology Film Archives, New Museum, SculptureCenter e e-flux em Nova Iorque; na V-A-C Foundation em Veneza; Fundación Botín em Madrid; no Times Guangdong Museum em Cantão, China, entre outros. Futuras exposições e screenings a solo incluem Castello di Rivoli em Turim, no NTU CCA Singapore, na Highline em Nova Iorque e no CA2M em Madrid, bem como uma nova comissão fílmica para a 2020 Liverpool Biennial. Os seus filmes passaram em festivais como o DocLisboa e o Indie Lisboa em Portugal e ForumdocBH no Brasil. Nasceu em Lisboa e vive em Nova Iorque.